

anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
**GOIÂNIA**



anos  
fundação  
da cidade

**REVISTA NÓS**

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS  
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

## FRAGMENTOS DO TEMPO: UMA EXPLORAÇÃO VISUAL DA RUÍNA

FRAGMENTS OF TIME: A VISUAL EXPLORATION OF RUIN

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10736040>

Envio: 06/12/2023 ♦ Aceite: 12/12/2023



### Camilla Pompêo de Camargo e Silva

Arquiteta e Urbanista. Mestre em Construção Civil pela UFG. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: [camilla.silva@ueg.br](mailto:camilla.silva@ueg.br)



### Daniel Dias Pimentel

Arquiteto e Urbanista. Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pela UEG. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: [daniel.pimentel@ueg.br](mailto:daniel.pimentel@ueg.br)



### José Renato de Castro e Silva

Arquiteto e Urbanista. Mestre em Projeto e Cidade pela UFG. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: [jose.silva@ueg.br](mailto:jose.silva@ueg.br)



### Milena d'Ayala Valva

Arquiteta e Urbanista. Doutorado em Projeto, Espaço e Cultura pela FAU-USP. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação Território e Expressões Culturais do Cerrado, PPGTECCER/Universidade Estadual de Goiás. Email: [milena.valva@ueg.br](mailto:milena.valva@ueg.br).



### Rangel Henrique Brandão Silva

Arquiteto e Urbanista. Mestre em Projetos Digitais pela FAV-UFG, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás e sócio fundador da RGB Estúdio. email: [rangel.silva@ueg.br](mailto:rangel.silva@ueg.br)

*Depois jamais vi novamente aquela casa incrível (...) ela não é um prédio completo: está toda quebrada dentro de mim; aqui há um cômodo, ali outro, e aqui um fragmento de corredor que não conecta esses recintos, mas é preservado, como um fragmento, isolado. Dessa maneira, ela está totalmente dispersa dentro de mim – os cômodos, a escada que descia com um cuidado tão cerimonioso, e outra escada caracol estreita em cuja escuridão nos movíamos como o sangue que corre em nossas veias (...) tudo aquilo ainda está em mim e jamais deixará de estar. (RILKE apud PALLASMAA, 2013, p. 125-126).*



Figura 1. Tomada aérea geral: O Edifício da CELG - nesse período, Secretaria de Educação  
Foto: Google Earth - 2015

O abandono de edifícios históricos é mais do que uma mera negligência arquitetônica, é um ato de apatia cultural e um testemunho da nossa incapacidade de preservar a memória e a história que moldaram a imagem de nossas cidades ao longo dos anos. Neste ensaio visual, compartilhamos as imagens capturadas durante visitas ao antigo edifício da CELG (Centrais Elétricas de Goiás S/A), e posteriormente sede da Secretaria de Educação do Estado, abandonado, imerso na iminência da **demolição**. A partir de percursos, externo e interno, nas dependências do edifício e área circundante, professores e estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás<sup>1</sup>, presenciaram a **degradação silenciosa** que transformou a **materialidade** arquitetônica em **vestígios** de um passado distante.

A visita é quase onírica, poética, ao adentrar os corredores do edifício há tempo esquecido, nossos passos ecoam entre paredes marcadas pela **temporalidade** implacável, um tempo que não volta mais, abandonado e esquecido.

Cada foto conta uma história de **perenidade** confrontada pela inevitabilidade da mudança. A **especialidade** do local, outrora repleta de vida e propósito, agora se desvenda em um **percurso** de visita que destaca o fascinante **aspecto da ruína**. A expressão de uma **unidade estética rompida** ressoa nas imagens, onde a **beleza** se entrelaça com a **decadência**, e a **nostalgia** se funde com a iminência da **perda**.

<sup>1</sup> As visitas ocorreram em 15 de outubro de 2022 e 18 de janeiro de 2023, numa experiência conjunta para ações de extensão das disciplinas Projeto de Arquitetura 5, Representação Técnica em Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Cultural Edificado e Modelagem Digital em Arquitetura e Urbanismo, ambas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás, juntamente com o professor Ruy Rocha Filho, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. As fotos utilizadas nesse ensaio são de autoria dos professores autores desse ensaio e dos alunos: Amanda Fonseca de Melo, Ana Gabriela Felipe Araújo, Elisa Carlos Rodrigues, Erielly Conceschi Silva, Ester Rodrigues Martins, Gabriel Lopes Montanine, Giovanna Vitoria da Cunha Ferre, Giselly Kethonny Martins Maciel, Guilherme Thaigo Aragão Fonseca, Igor Augusto Lourenço Gottfried, Jacqueline Gonçalves de Oliveira Nascimento, João Victor Ferreira Alves, Lara Fabia Pereira Vieira, Maria Eduarda Cardoso Azevedo, Matheus Sousa dos Anjos, Rafael Cardoso Mesquita e Sabrina de Jesus Caetano.

O ensaio visual explora a dualidade entre a **memória preservada** e os **resíduos do abandono**, revelando **fragmentos** de uma arquitetura que já foi imponente, agora mergulhada na **degradação**. Através da lente da câmera, a materialidade do edifício se transforma em um testemunho visual dos ecos do **tempo**.

No cenário da ruína, emergem elementos e **vestígios** de uma **linguagem moderna** que, por muito tempo, dominou a estrutura arquitetônica do edifício. Delineado por uma circulação horizontal meticulosamente organizada, revela-se agora como uma evidência de sua grandiosidade passada. As amplas aberturas, estrategicamente protegidas pelos cobogós, conferem esplendor decadente, enquanto a entrada e a escada, agora marcadas pela erosão do tempo, outrora hábil na organização da *promenade*<sup>2</sup>, adornada pelos afrescos de Frei Confaloni<sup>3</sup>, atestam a evolução e eventual deterioração deste **retrato arquitetônico**.

Ao contemplar essas imagens, convidamos você a mergulhar na reflexão sobre o percurso de visita que empreendemos. Os vestígios capturados revelam não apenas a história física do edifício, mas também as camadas profundas de memória que permeiam suas paredes. A **temporalidade** é encapsulada em cada foto, proporcionando uma **experiência estética** que transcende a simples observação para se tornar uma jornada sensorial pelas marcas do tempo.

Para além das imagens, alguns versos de Eduardo Alves da Costa<sup>4</sup> emprestam a alegoria de sua linguagem poética a possíveis interpretações, que buscam **coadunar fotografia e poesia**, a fim de direcionar, ressignificar e potencializar o imaginário do leitor.

A relação entre **habitante/significante** e **habitação/significado** no supracitado trecho de Rilke **ressurge** no livro intitulado *O Tocado de Atabaque*, de Eduardo Alves da Costa. Tal relação reaparece travestida com o título de *Rilkeanas*, que é a própria derivação do nome original de Rainer Maria Rilke. O percurso, ora cometido, **resgata a relação** entre **professores(as)** e **estudantes** com o **estado atual do edifício** visitado sob a ótica desses dois escritores.

Igualmente, a partir de outros versos do poema *No Caminho, com Maiakóvski*, este ensaio visual, parafraseando o poeta, coloca-se como num diálogo intimista diante do “edifício/Maiakóvski”, e documenta: o **comportamento permissivo e inerte** da sociedade tutora do edifício da CELG acabou por relegá-lo à **situação de ruína**.

Este ensaio visual busca, assim, oferecer uma perspectiva única sobre a relação entre arquitetura, temporalidade, poesia e a intrínseca ligação entre o **efêmero**

<sup>2</sup> A *promenade architecturale* é um conceito essencial para o arquiteto e para a arquitetura moderna e aborda, sucintamente, a circulação nos edifícios e suas inúmeras facetas. A partir de escritos do próprio arquiteto e de seus críticos é possível entender por que a circulação é fundamental em seus projetos, pois provoca percepções sensoriais e emocionais através da caminhada, ou seja, da experiência no espaço, a *promenade*. (HENDLER; FLORIO, 2021).

e o **eterno**. Convidamos você a explorar conosco a riqueza de significados presentes nos fragmentos da ruína, onde a **perda e a preservação** coexistem, criando um diálogo visual sobre a natureza efêmera e inextinguível do **patrimônio construído**.

<sup>3</sup> Pintor, muralista, desenhista e professor. É um dos idealizadores da Escola Goiana de Belas Artes, EGBA, em Goiânia, onde lecionou pintura e desenho. Professor fundador da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, lecionando desenho e plástica. É considerado um dos pioneiros da arte moderna em Goiás. (GUIMARÃES, 2022).

<sup>4</sup> Escritor, poeta e pintor brasileiro.



Figura 2. Plano geral da fachada principal e jardim voltados para a Av. Anhanguera  
Foto: Giselly Kethonny Martins Maciel – 2023

*“Assim como a criança  
humildemente afaga  
a imagem do herói,  
assim me aproximo de ti, Maiakóvski.  
[...]  
Lendo teus versos,  
aprendi a ter coragem.  
Tu sabes,  
conheces melhor do que eu  
a velha história.”* (COSTA, 2003, p. 47).

Trecho do poema **No caminho, com Maiakóvski**<sup>5</sup>

*“Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.”* (COSTA, 2003, p. 47).

Trecho do poema **No caminho, com Maiakóvski**



Figura 3. Parte da fachada principal e jardim voltados para Av. Anhanguera  
Foto: Gabriel Lopes Montanine – 2023

<sup>5</sup> Obra de Eduardo Alves da Costa, da década de 1960.



Figura 4. Plano parcial da fachada principal. No jardim, a base remanescente de uma obra escultórica  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira - 2023.

*“Na Segunda noite, já não se escondem:  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.”* (COSTA, 2003, p. 47).

Trecho do poema **No caminho, com Maiakóvski**

*“Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada.”* (COSTA, 2003, p. 47).

Trecho do poema **No caminho, com Maiakóvski**



Figura 5. Reticula de malha losangular. Elemento de proteção de fachada  
Foto: Camilla Pompêo de Camargo e Silva – 2023



Figura 6. Fachada posterior. Volume do pavimento superior se projeta para além dos limites do pavimento térreo

Foto: Sabrina de Jesus Caetano - 2023

*“O amigo não cabe num abraço,  
nem a família  
no parco espaço da casa;  
não cabe a nação em seu berço de cal  
e muito menos os deuses  
numa urna de cristal.*

*Mal se contêm os mortos  
nas incômodas gavetas  
e o delírio dos jovens  
foge pelas frestas das janelas.” (COSTA, 2003, p. 19).*

Trecho do poema *Rilkeanas*<sup>6</sup>

*“Rompe-se o invólucro dos frutos  
e a língua escava o beijo mais a fundo.  
Contudo, que sabemos de nós de  
nosso próprio sangue?  
Ou do roteiro dos pombos  
que se esgueiram nos beirais?  
Outrora, nossos olhos conheciam  
o contorno das coisas por vir  
e a trama das veias  
nos punha no pulso  
um anseio vital.” (COSTA, 2003, p. 19).*

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 7. Volumetria do pavimento superior, emoldurada pelas bordas das lajes em balanço  
Foto: Camilla Pompêo de Camargo e Silva – 2023

<sup>6</sup> Do livro O tocador de Atabaque, obra de Eduardo Alves da Costa, da década de 1960.



Figura 8. Plano da fachada sudeste do estacionamento. Vãos retangulares para ventilação sobre laje de cobertura.

Foto: Camilla Pompêo de Camargo e Silva – 2023

*“Hoje, quem deporá por um instante as ferramentas  
para chorar o morto?  
As violetas brotam de seus olhos,  
como um apelo;  
mas, o que sabemos nós  
deste soluço  
que brando resvala  
sobre nosso ombro?”* (COSTA, 2003, p. 19).

Trecho do poema *Rilkeanas*

*“Não mais espanto nem busca  
de um qualquer tempo perdido,  
senão sangue, estagnado,  
num existir docemente.  
E retinas esgotadas  
que para ver já não servem  
tantas imagens presentes.”* (COSTA, 2003, p. 21).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 9. Emolduramento do volume do pavimento superior. À direita, conexão com volume da escada periférica

Foto: Camilla Pompêo de Camargo e Silva – 2023



Figura 10. Saguão de entrada. Escada atirantada, passarela em madeira, espelho d'água e vestígios do mural de Frei Confaloni  
Foto: Giselly Kethonny Martins Maciel – 2023

*“É tempo de ver,  
é tempo de reaver dignidades perdidas  
no cotidiano e rude manuseio  
e recriar o silêncio primitivo;  
pois sobejam vozes  
lançadas ao acaso como dardos frios  
e se atingissem o pássaro de fogo  
feneceriam todas as origens.” (COSTA, 2003, p. 23).*

Trecho do poema **Rilkeanas**

*“Nosso espanto parte o corpo do medo  
e a dor se derrama pelas ante-salas”  
(COSTA, 2003, p. 23).*

Trecho do poema **Rilkeanas**

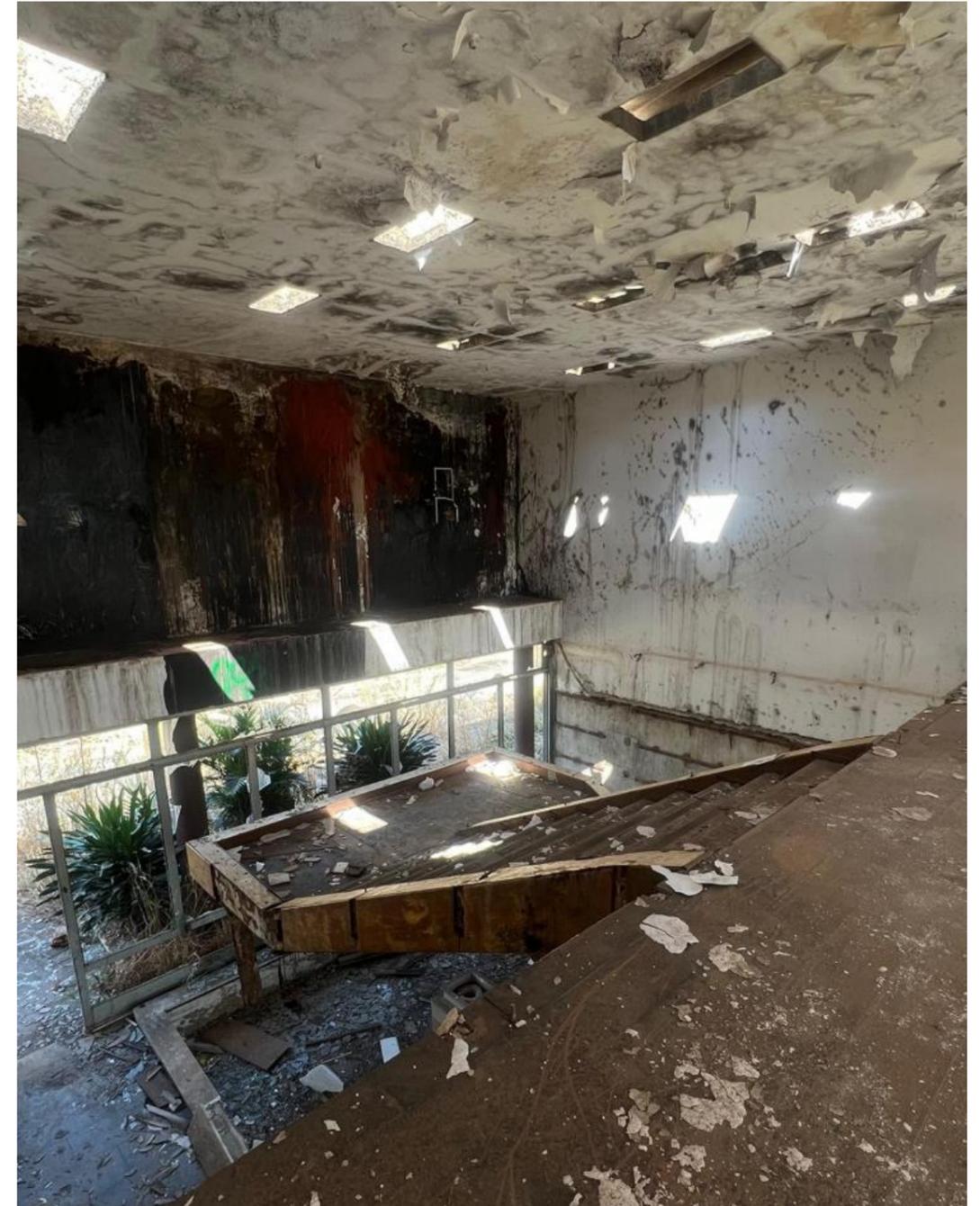


Figura 11. Resquíio do mural de Frei Confaloni e a escada, originalmente atirantada à laje superior  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira - 2023.



Figura 12. A escada e o painel artístico acometidos por consideráveis avarias  
Foto: Milena d' Ayala Valva - 2023

*“onde nossa espera é um retesar de músculos  
para um lance tão exato  
que se perde no cálculo.”* (COSTA, 2003, p. 23).

Trecho do poema *Rilkeanas*

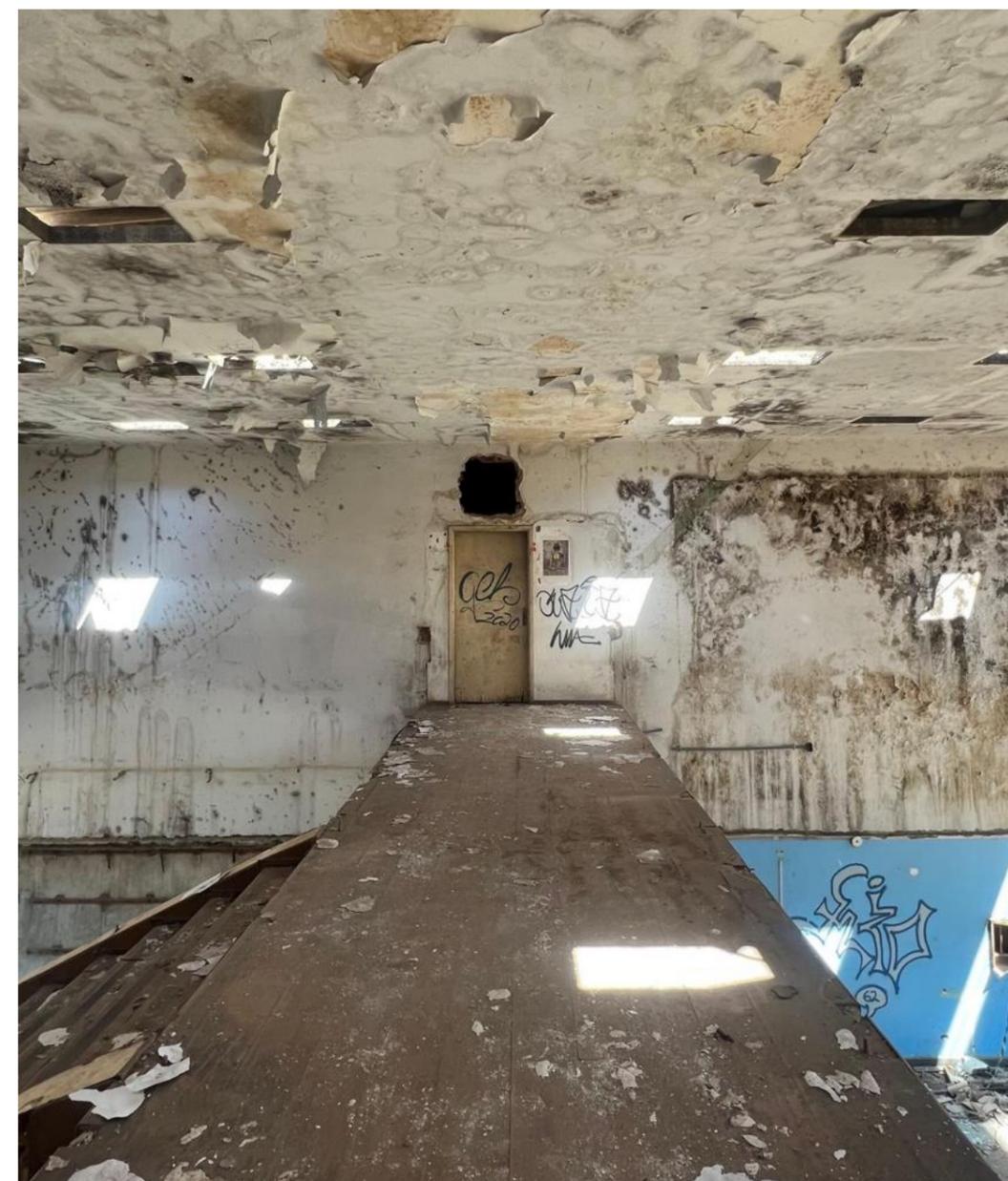


Figura 13. Passarela que distribui o fluxo de pessoas no pavimento superior  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira - 2023.

*“Tensos como cordas de uma guitarra,  
em vão nos agitamos,  
inclinados sobre aquela que sonhamos  
bem-amada.”* (COSTA, 2003, p. 23).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 14. Circulação do pavimento superior. Escuridão, silêncio e descaso  
Foto: Maria Eduarda Cardoso Azevedo - 2023.

*“Silenciosos fluímos nas recônditas retículas  
e com gesto comedido e visão clara  
compomos a quimera;”* (COSTA, 2003, p. 24).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 15. Interior das dependências do pavimento superior. Alvenaria e trama losangular de proteção solar

Foto: Maria Eduarda Cardoso Azevedo - 2023.

*“Outrora, quando Ele nos encantava,  
[...]  
era em nós que tudo acontecia,  
para enternecê-Lo.”* (COSTA, 2003, p. 22).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 16. Ambiência do pavimento superior. Luz natural filtrada pela retícula de losangos  
Foto: Maria Eduarda Cardoso Azevedo – 2023

*“Hoje, quantas vezes nos abandonamos,  
a colher com dedos trêmulos  
maduras bagas de pranto,  
sem que apreendam o vago em nosso olhar?”*  
(COSTA, 2003, p. 22).

Trecho do poema *Rilkeanas*

*“Entre as folhas de um velho livro,  
assim permanecemos;  
e olhos distraídos perpassam  
sem nos ler.  
Faz-nos tristes o não participarmos,  
qual, no silêncio da noite,  
a melodia inutilmente prolongada  
para quem adormeceu a escutá-la.”* (COSTA, 2003, p. 22).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 17. Circulação entre a compartimentação do pavimento superior e a retícula vazada  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira - 2023



Figura 18. Perspectiva arruinada 1. Descaso e abandono  
Foto: Rangel Henrique Brandão Silva - 2023

*“A memória persiste  
e nos devolve o abstrato quarto  
em que se traçou a geometria do que somos.”  
(COSTA, 2003, p. 21).*

Trecho do poema *Rilkeana*

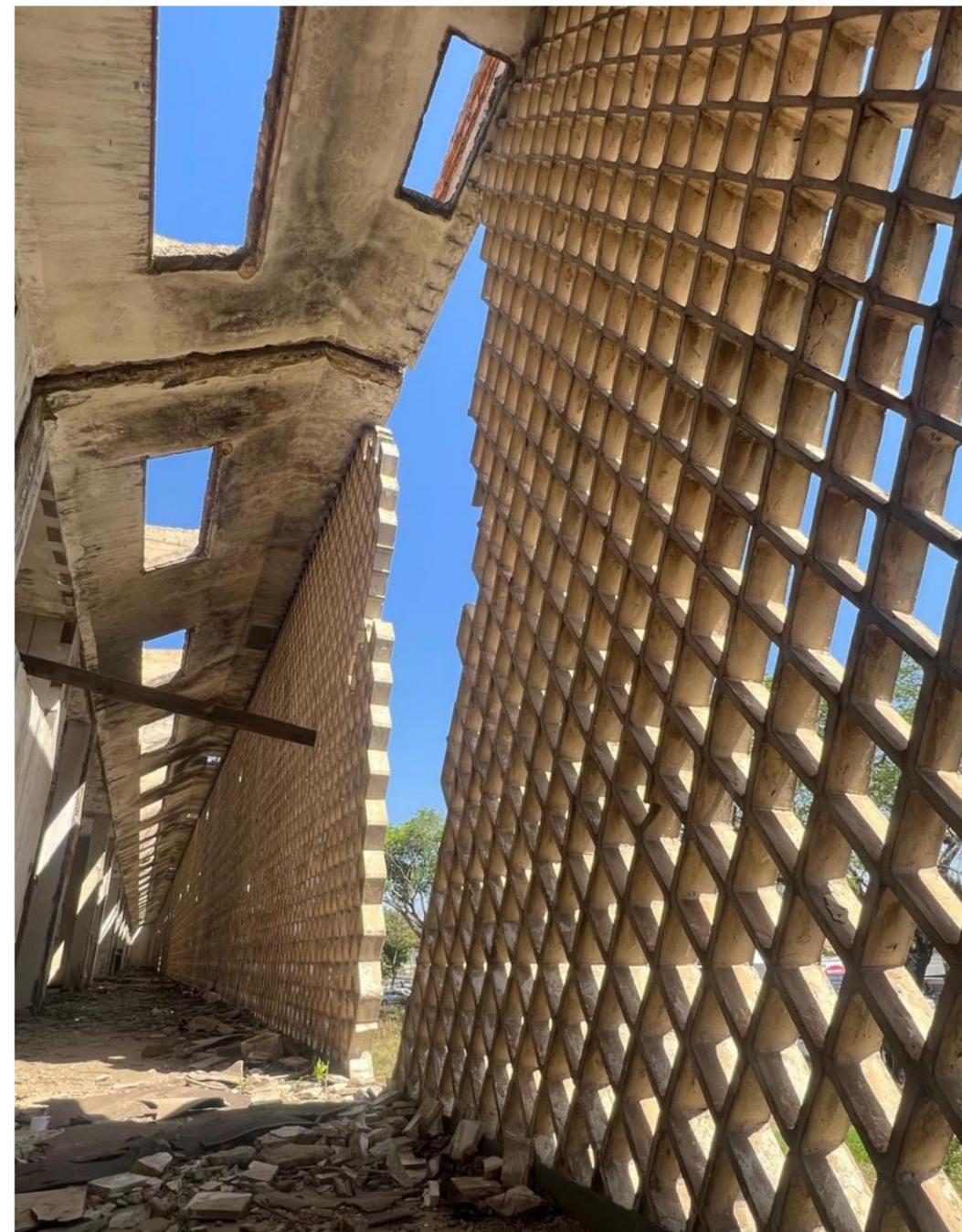


Figura 19. Rompendo a história, fachada quebrada - pele rasgada  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira – 2023

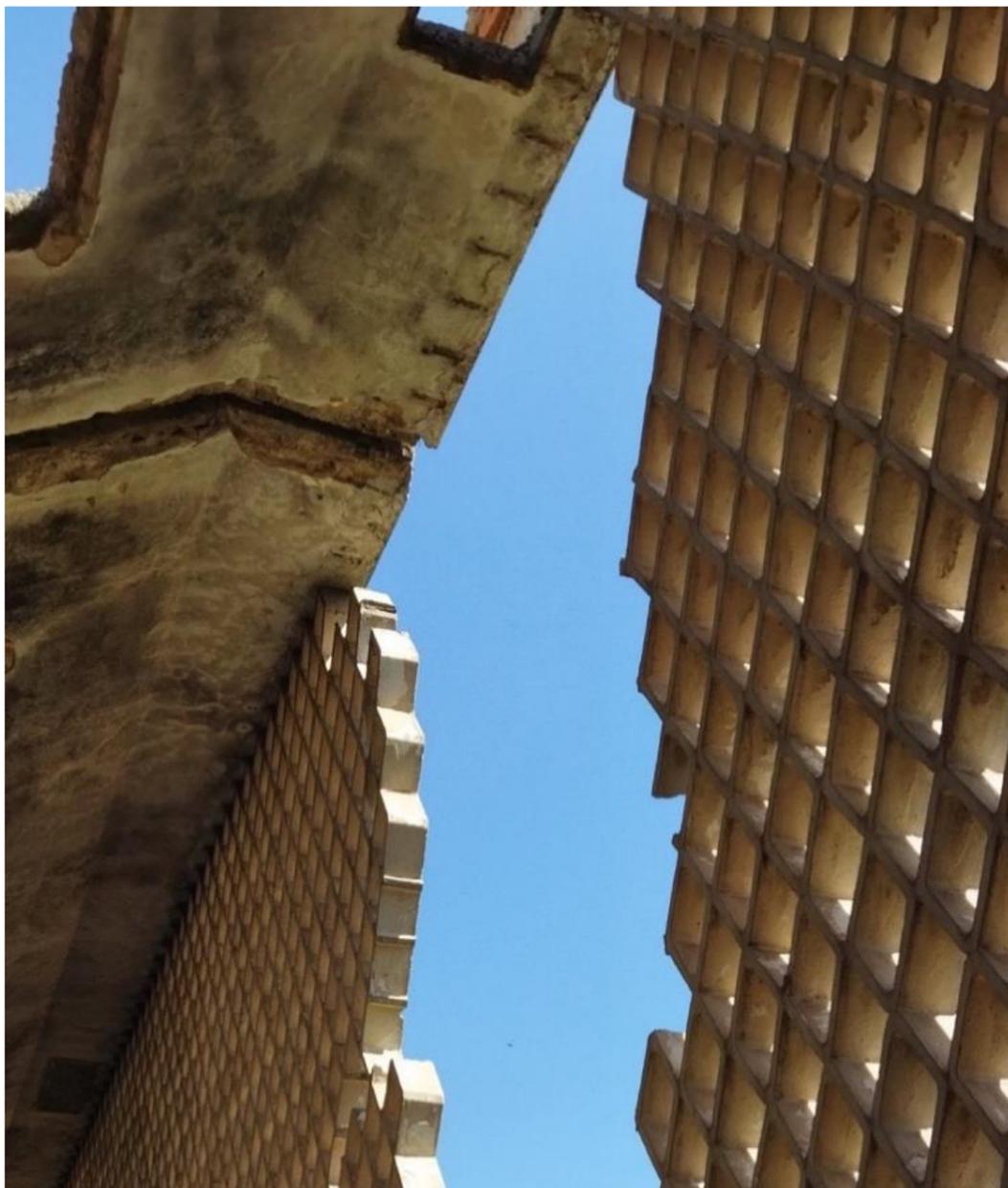


Figura 20. O edifício sólido, se desmanchando no ar  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira – 2023

*“Vergôntes ao vento, movem-se os braços,  
riscando os espaços em gestos vazios,  
despetalados como flor antiga;”* (COSTA, 2003, p. 23).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 21. Perspectiva arruinada 2. Descaso e abandono  
Foto: Lara Fabia Pereira Vieira – 2023

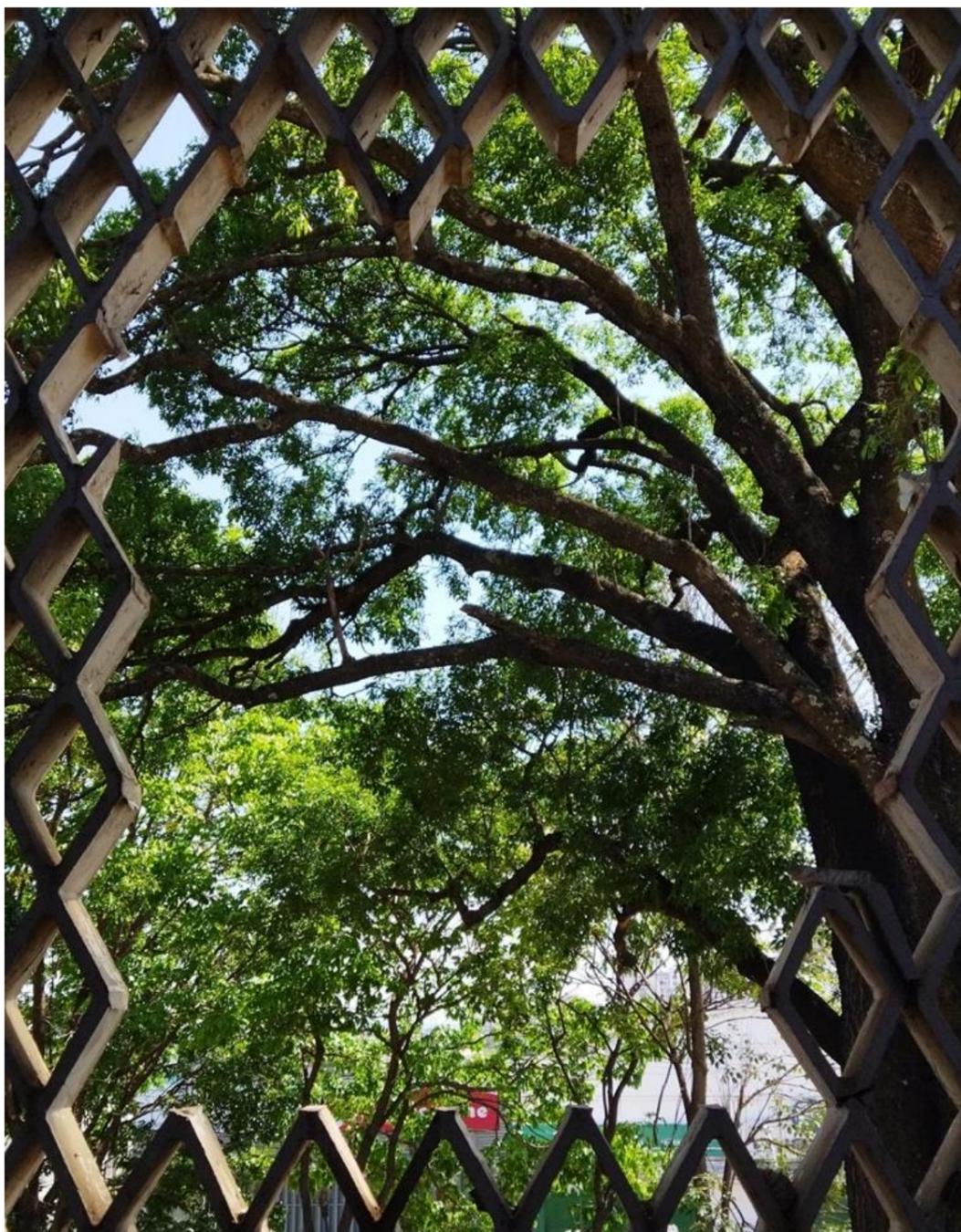


Figura 22. Uma janela indesejada. Filtro natural: o Jatobá. Filtro construído: a Reticula  
Foto: Giselly Kethonny Martins Maciel – 2023

*“Indecisos, deitávamos raízes,  
para sorver a seiva dos tênues retratos.”*  
(COSTA, 2003, p. 21).

Trecho do poema *Rilkeanas*

*“No sorriso apenas esboçado, algum sentido?  
Ou nesta roupa que nos veste o gesto  
e restará depois inanimada?  
De que ridícula seita sacerdotes graves  
a cumprir um ritual sem deus?  
Afeitos à carne, vacilantes,  
ao apelo resistimos  
de nos darmos à vertigem;  
e sequer abrangemos o possível.”* (COSTA, 2003, p. 21).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 23. Vãos modulados na fachada. Molduras para o exterior  
Foto: Giselly Kethonny Martins Maciel - 2023



Figura 24. Pavimento superior. Paineis de divisória e forro de gesso: vestígios de uma ocupação  
Foto: Giselly Kethonny Martins Maciel – 2023

*“E por mais que a fala,  
refletida sempre,  
se, torne, às vezes, descomposta,  
ou voe pelo quarto  
num brando roçar de lábios,  
em vão nos agitamos.” (COSTA, 2003, p. 24).*

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 25. Janela fronteira: edifício adentro, mundo afora  
Foto: Ester Rodrigues Martins – 2023

*“Ai de nós,  
anjos embriagados,  
cravados à rota dos dias!” (COSTA, 2003, p. 24).*  
Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 26. Resquícios do forro no teto: móbile vampiresco  
Foto: Maria Eduarda Cardoso Azevedo - 2023.

*“Absortos, ouviam o murmúrio elevado em vibrações;  
e enquanto se perdiam  
no engodo policromo dos vitrais,  
sequer suspeitavam do primeiro tremor.”*  
(COSTA, 2003, p. 22).

Trecho do poema *Rilkeanas*



Figura 27. Estrutura garante planta e fachada livres: ditames modernos  
Foto: Ester Rodrigues Martins – 2023



Figura 28. Sombras e sobras: o esvair de uma solidez  
Foto: Sabrina de Jesus Caetano – 2023

*“Nos dias que correm  
a ninguém é dado  
repousar a cabeça  
alheia ao terror.  
Os humildes baixam a cerviz;  
e nós, que não temos pacto algum  
com os senhores do mundo,  
por temor nos calamos.  
No silêncio de meu quarto  
a ousadia me afogueia as faces  
e eu fantasio um levante;”* (COSTA, 2003, p. 47).

Trecho do poema **No caminho, com Maiakóvski**

## REFERÊNCIAS

COSTA, Eduardo Alves da. **No caminho, com Maiakóvski: poesia reunida**. São Paulo: Geração Editora, 2003.

GUIMARÃES, Guilherme. **Frei Confaloni: Metadados**. Goiânia: UFG, 2022. Disponível em: <<https://acervo.rotas.ufg.br/centrocultural/edna-goya/frei-confaloni/>>. Acesso em: 03. dez. 2023.

HENDLER, Júlia Abreu; FLORIO, Ana Tagliari. **A Pormenade Architecturale na Arquitetura de Le Corbusier**. Análise de dois projetos de arte e arquitetura. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNICAMP, 29. 2021, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas: Unicamp, 2021. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P17982A3573704767.pdf>>. Acesso em: 01. dez. 2023.

PALLASMAA, J. **A Imagem corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
GOIÂNIA



anos  
fundação  
da cidade



anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
**GOIÂNIA**



anos  
fundação  
da cidade

**REVISTA NÓS**

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS  
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

Laila Beatriz da Rocha Loddi Título:  
Título: Grande Hotel I  
Técnica: Dobradura sobre fotografia  
Dimensões: 45x55x5 cm  
Data: 2023